

40 anos de Alma-Ata: desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil e no mundo

A Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada pela OMS em Alma-Ata, na República do Cazaquistão, acaba de ultrapassar 40 anos. Ela expressava, em setembro de 1978, a “necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos os que trabalhavam nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial de promover a saúde de todos os povos do mundo”. A chamada “Declaração de Alma-Ata”¹ enfatiza a Atenção Primária à Saúde (APS), salientando a necessidade de foco especial nos países em desenvolvimento, reafirmada na Conferência de Astana².

Os organizadores deste número temático se sentem muito felizes de saber que no ano em que comemora seu 25º aniversário, a Ciência & Saúde Coletiva consolida sua linha de discussão da Estratégia Saúde da Família (ESF) e amplia o espaço para debater a Medicina de Família e Comunidade (MFC), nesta que é a principal revista de Saúde Pública brasileira, segundo o índice do *Google Metrics* para periódicos em língua portuguesa. A pretensão, desde o início, foi trazer à baila e divulgar temas que se consideram fundamentais sobre a atenção primária, na região das Américas e Íbero-Americana.

Esta edição contém 23 artigos sobre o tema em pauta, escritos por cerca de 80 autores de nove países (Brasil, Uruguai, Peru, Jamaica, Haiti, Estados Unidos da América, Canadá, Portugal e Espanha). A maior parte dos textos foi escrita por médicos de família, profissionais da Estratégia Saúde da Família, professores e pesquisadores da área. Eles abordam o tema sob três eixos: (1) gestão, modelos de atenção, avaliação da organização da APS e processo de trabalho das equipes de APS; (2) formação profissional em APS e MFC (internato, programas de residência, mestrado); (3) aspectos epidemiológicos, sistemas de informação, prontuários eletrônicos e uso de tecnologias para ampliação do acesso (telessaúde/telemedicina para áreas remotas). Aliás, sobre essa última questão, o tema apresentado pelo artigo do grupo de pesquisadores da UFRGS foi um dos destaques do Prêmio “APS Forte para o SUS – Acesso Universal”, outorgado pela OPAS³ em outubro de 2019, representando a experiência brasileira mais virtuosa no âmbito do SUS para a ampliação de acesso e regulação dos serviços, com o uso de tecnologias de telemedicina padrão-ouro, que caracteriza a nova era da saúde digital nos cuidados personalizados⁴ e a integração de necessidades complexas. Esperamos que os leitores apreciem tanto por essas lições inovadoras, como também para mais uma vez reconvocar a necessidade de ancorar os sistemas de saúde na atenção primária à saúde.

Luiz Felipe Pinto (<http://orcid.org/0000-0002-9888-606X>)^{1,5}

Daniel Soranz (<https://orcid.org/0000-0002-7224-5854>)²

David Ponka (<https://orcid.org/0000-0003-0902-8520>)³

Luís Augusto Pisco (<http://orcid.org/0000-0002-9007-8949>)⁴

Zulmira Maria Hartz (<http://orcid.org/0000-0001-9780-9428>)⁵

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro RJ Brasil.

² Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

³ College of Family Physicians of Canada, University of Ottawa. Ottawa Canada.

⁴ Faculdade de Ciências Médicas, Nova Medical School. Lisboa Portugal.

⁵ Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa Portugal.

Referências

1. Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários. 1978. [acessado 2019 Dez 22]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf
2. World Health Organization (WHO). *Declaration on Primary Health Care, Astana 2018*. [acessado 2019 Dez 26]. Disponível em: <https://www.who.int/primary-health/conference-phc/declaration>
3. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). *Prêmio APS Forte para o SUS – Acesso Universal. Finalistas do Prêmio APS Forte para o SUS*. [acessado 2019 Out 29]. Disponível em: <https://apsredes.org/opas-e-ministerio-da-saude-vaopremiar-tres-experiencias-em-atencao-primaria-a-saude/>
4. Ribeiro JM. *Saúde Digital, um sistema de saúde para o século XXI*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2019.